

Espetáculo: Uma noite no restaurante

Este espetáculo foi criado como uma junção de três esquetes que narram acontecimentos engraçados, e até absurdos, em um restaurante, todas escritas e adaptadas pelo escritor e roteirista, Régis Di Soller.

Contém 11 personagens, sendo:

4 mulheres

6 homens

1 não definido

Personagens gerais:

Ana (Mulher de atitude, desinibida e muito comunicativa. Futura namorada de Júlio);

Anderson (Dono da lanchonete. Está sempre estressado);

César: Cliente;

Fernanda (Namorada de Vieira);

Juliana (Cliente);

Júlio (Chef);

Júnior (Rapaz tímido. Futuro namorado de Ana);

Oliveira: Cliente.

Sônia (Garçonete. Não gosta do trabalho, pois está sempre cansada. Está cursando faculdade de psicologia, mas falta muito por causa do emprego);

Vendedor(a) de flores.

Vieira (Namorado de Fernanda. Levou sua namorada à lanchonete para comemorar o Dia dos Namorados e se torna o garçom do restaurante)

Espetáculo: Uma noite no restaurante

1º ATO

“DISCUSSÃO PARA A SOBREMESA”

Baseado nos personagens de Gabriela Mascarenhas

Texto: Régis Di Soller.

Colaboração: Ana Laura Bueno.

Personagens em cena:

Sônia (Garçonete. Não gosta do trabalho, pois está sempre cansada. Está cursando faculdade de psicologia, mas falta muito por causa do emprego);

Anderson (Dono da lanchonete. Está sempre estressado);

Fernanda (Namorada de Caio);

Vieira (Namorado de Fernanda. Levou sua namorada à lanchonete para comemorar o dia dos namorados)

(A esquete acontece em uma lanchonete. Sônia está discutindo com Anderson, enquanto limpa as mesas da lanchonete).

Sônia – Eu já falei que eu não posso hoje.

Anderson – E que culpa eu tenho?

Sônia – Você tá querendo que eu fique, então a culpa é sua.

Anderson – (Irônico) Ah, é? Eu quero te dar hora extra e sou o culpado? Tô te dando emprego, Sônia! Você precisa de dinheiro pra fazer sua faculdade.

Sônia – Mas se eu continuar faltando, o dinheiro só vai servir pra eu pagar as provas que eu tô perdendo essa semana.

Anderson – Você quer que eu faça o quê?

Sônia – Não dá pra chamar alguém pra hoje?

Anderson – Boa ideia. (Pega o celular e liga. Celular da Sônia toca).

Sônia – (Observando o celular) Tá ligando pra mim?

Anderson – Não, tô ligando pra única pessoa que eu sei que pode me ajudar hoje.

Sônia – (irritada) Eu já falei que eu não posso! (Observa o movimento na lanchonete)
Olha lá, tá chegando cliente.

Fernanda – (Entrando em cena com o namorado) Oi. Mesa pra dois, por favor.

Sônia – (Mostrando as mesas) Por aqui, por favor. O que vão querer comer?

Fernanda – Eu quero o “Combo Família Burguer”.

Sônia – Só um minuto. (à parte) Ôh, Anderson... Ainda tem hambúrguer?

Anderson – (off) É pro combo?

Sônia – Isso.

Anderson – Não. Acabou.

Sônia – Moça, infelizmente acabou.

Fernanda – Poxa... Então eu quero uma porção de mini pastel.

Sônia – Qual sabor?

Fernanda – Carne, queijo e frango.

Sônia – (Para Vieira) E o seu?

Vieira – Quero uma porção de batata frita.

Sônia – (à parte) Ôh, Anderson... Tem batata?

Anderson – (off) Acabou hoje cedo.

Fernanda – (Lendo o cardápio) Olha, eu acho que não vai ter nada que meu namorado goste. Acho que vamos pra outro lugar.

Sônia – (Interrompendo) Imagina, tem sim! (Para Vieira) Do que o senhor gosta? Talvez tenha no cardápio e sua namorada não reparou.

Vieira – Vocês têm anéis de cebola?

Sônia – Temos sim! Quer dizer, se o preguiçoso do meu patrão comprou, nós temos.

Anderson – (off) Eu ouvi isso, ein! E tem anéis de cebola. Pode anotar aí na comanda.

Sônia – O que querem para beber?

Vieira – Dois sucos de maracujá, por favor.

Sônia – (à parte) Tem Anderon?

Anderson – (off) Tem.

Sônia – Mais alguma coisa?

Vieira – Por enquanto é só isso.

Sônia – Com licença. (sai)

Vieira – Fer, quero te dizer uma coisa muito importante.

Fernanda – (Charmosa) Ah, é? O quê?

Sônia – (off, enquanto discute com Anderson) Tô com dor de barriga.

Vieira – Eu gosto muito de você. É um sentimento inexplicável. É como se eu quisesse...

Sônia – (off, enquanto discute com Anderson) Socar a sua cara! É isso que você quer? Me diz!

Fernanda – Que bom que você falou primeiro. Eu tava pensando a mesma coisa, mas eu não falei nada. Eu tava com medo de falar e...

Anderson – (off, enquanto discute com Sônia) O sindicato não vai te apoiar. Sabe por quê?

Vieira – É que você é gentil demais, doce demais... Eu olho pra você e penso...

Sônia – (off, enquanto discute com Anderson) Que vergonha da sua mãe! Que filho mal educado ela tem.

Fernanda – (Incomodada) Sabe, eu tô curtindo muito passar esse dia com você, mas a garçonete discutindo com o patrão tá me incomodando muito.

Vieira – (Pensando) O que você quer que eu faça?

Sônia – (off, enquanto discute com Anderson) Senta essa bunda no formigueiro. Eu preciso estudar também. Eu fico muito tempo aqui, tenho que cuidar da minha casa, preciso fazer os trabalhos da faculdade e fazendo hora extra sempre, fica difícil.

Anderson – Vou arrumar outra pessoa, então. Mas pra ficar fixa no seu lugar. (Entregando o pedido) Vai lá servir a mesa.

Sônia – Toma aqui o pedido de vocês. (sai).

Vieira – Nossa. Que estranho isso. Enfim, deixa eu continuar. Eu pensei bastante. Pensei muito mesmo e acho que já passou da hora de fazer essa pergunta.

Anderson – (Entrando em cena) Tá tudo bem por aqui, casal?

Fernanda – Tá sim. Mas vocês estão discutindo muito. É desagradável isso.

Anderson – Mil perdões. Nossa, que vergonha. Prometo que isso não vai se repetir. (Saindo de cena) Ôh, Sônia. A cliente tá reclamando da sua gritaria. Será que não dá pra falar baixo? Que falta de respeito com nossos clientes.

Sônia – (off) Que gritaria? É que eu falo alto mesmo.

Vieira – Enfim, o que eu quero dizer é que você é uma...

Anderson – (off) Barata morta! Isso não deveria estar na cozinha! Como uma barata morta aparece aqui?

Sônia – Melhor morta do que viva.

Vieira – Nossa, tô tentando fazer uma declaração, mas tá difícil.

Fernanda – É que esse lugar não ajuda, né? Quem te indicou esse lugar?

Sônia – (off) A sua avó! Ela que tem que ouvir esses absurdos, não eu. (exagerada) não eu!

Vieira – Fer, acho que não dá pra gente continuar nessa lanchonete. É péssima mesmo. Mas eu preciso te perguntar uma coisa.

Fernanda – (Ansiosa) Ai meu Deus, pergunta logo.

Vieira – (Segura as mãos da namorada) Quer dividir a conta?

Fernanda – Como é?

Vieira – Quer dividir a conta? É que eu tô com pouco dinheiro e o seu presente de dia dos namorados foi meio caro.

Fernanda – (Inconformada) A conta? A conta? Esse era o pedido? Eu achei que você ia me pedir em noivado!

Vieira – Noivado? Tá falando sério?

Fernanda – Por quê? Eu sou uma piada pra você?

Vieira – Eu não quis dizer isso. Eu só acho que você...

Sônia – (off) É pura gordura! Não dá pra servir.

Vieira – Sônia, por favor, não interrompa!

Sônia – (Entrando em cena) Eu não tô interrompendo. Só tô conversando com meu patrão.

Fernanda – Não dá pra conversar mais baixo? Vocês discutem demais. Nem parece que são profissionais.

Anderson – (off) Pergunta se eles querem sobremesa.

Sônia – Vocês querem sobremesa?

Vieira – Claro que não. A gente não teve um minuto de sossego aqui. Nem tá movimentado e vocês gritaram o tempo todo. Fizeram até minha namorada discutir comigo.

Sônia – (irritada) Êpa, êpa, êpa... Você leva xingo da sua namorada e a culpa é minha?

Vieira – Óbvio!

Fernanda – Ela não tem culpa de você não saber preparar uma noite romântica.

Vieira – Como não sei? Te trouxe aqui pra gente comer uma porção e tomar um suquinho.

Fernanda – E quer que eu pague metade?

Sônia – Você quer que ela pague metade?

Anderson – (Entrando) Você quer que ela pague metade? Vish. (Para Fernanda) O golpe tá aí, moça. Cai quem quer.

Fernanda – Olha a vergonha que você tá passando, Vieira.

Sônia – Posso fechar a conta?

Fernanda – Pode. (Abre a carteira) Toma aqui. (Para Vieira) Vou de Uber mesmo.

Sônia – Vai de uber? Vamo dividir? (As duas saem de cena).

Anderson – Pois é... A conta tinha ficado baratinha. Que vacilo rapaz.

Vieira – É que eu tô pagando minha faculdade e não sobra muito dinheiro.

Anderson – Ah, é? Tá afim de trabalhar de garçom? (Música. Fim da esquete).

Espetáculo: Uma noite no restaurante

2º ATO “O PRATO”

Livremente inspirado na esquete *O Garçon*, de Os Barbixas e o jogo *Debate em contraponto*, Viola Spolin.

Personagens em cena:

Vieira: Garçonete;

César: Cliente;

Oliveira: Cliente.

(César e Oliveira estão sentados escolhendo um prato no restaurante. Música ambiente)

César – Tudo tem um por que. Nada acontece por acaso.

Oliveira – Você tá certo, tá certo.

César – Vamos pedir?

Oliveira – Já sabe o que quer?

César – (Acena com a cabeça) Ei, moça. Você pode anotar nosso pedido.

Vieira – (entrando) Boa tarde, meu nome é Vieira. Podem pedir.

Oliveira – Esse filé de peixe Namorado pode vir acompanhado de fritas ao invés de polenta?

Vieira – Pode sim. E o senhor o que deseja?

César – Eu quero uma salada real sem ervilha e com molho a parte.

Vieira – Ok. Então temos salada real sem ervilha e com molho a parte e um filé de peixe namorado acompanhado de mandioca.

Oliveira – Não, é com fritas.

Vieira – Sim, a mandioca é frita!

Oliveira – Não, moça. O acompanhamento é batata frita.

Vieira – Ah, sim. Claro. Vocês querem pedir as bebidas?

César – Vieira, você não acha melhor anotar os pedidos?

Vieira – Não precisa, tá tudo na cabeça. E as bebidas?

Oliveira – Suco de laranja.

Vieira – E o seu?

César – Uma água mesmo.

Vieira – Com gelo e limão?

César – Sem limão, sem gás e sem gelo.

Vieira – Já, já eu trago pra vocês.

Oliveira – Obrigado. (tempo) Você sabe que vai vir errado.

César – Por que não anota, né? Muito mais simples.

Vieira – (entrando) A sua água, senhor.

César – Obrigado, mas eu pedi sem gelo e sem limão (abre a garrafa) e sem gás também!

Vieira – Me desculpe, eu trago de novo. (para Oliveira) Senhor, acabou o abacaxi.

Oliveira – Abacaxi?

Vieira – O senhor pediu um suco de abacaxi, o abacaxi acabou, deseja pedir outra bebida?

Oliveira – Eu pedi um suco de laranja!

Vieira – Ah, sim. Claro. Mil perdões. (para Oliveira) A sua salada é com ervilha, né?

Oliveira – Não, César...

Vieira – (interrompendo) Salada Cesar com ervilha?

Oliveira – Não, não. Ele é o César, foi ele que pediu a salada.

Vieira – Ok, salada Cesar com ervilha é pra ele?

César – Não, eu me chamo César.

Vieira – Eu me chamo Vieira, vou atendê-los essa noite.

César – Não, eu pedi a salada.

Vieira – A salada Cesar?

César – Não. Outra salada, não é salada Cesar.

Vieira – Ele disse que é Cesar.

César – César é meu nome! Quais são as saladas que vocês têm aqui?

(**Vieira** diz vários tipos de salada, até falar salada real)

César – Esse mesmo! Salada real!

Vieira – Tá bom então. Salada real. É pra já!

César – Vieira, é sem ervilha e molho a parte...

Vieira – Vieira sem ervilha e molho a parte! Mas estamos sem Vieira, pode ser um camarão?

Oliveira – A salada dele é que é assim.

Vieira – Com camarão?

Oliveira – Não, sem ervilha e molho a parte. Anota que é melhor.

Vieira – Não precisa, tá tudo na cabeça. (sai de cena e volta rapidamente com o suco de laranja e a água) Aqui está. (sai)

Oliveira – (prova o suco) Parece que veio certo.

César – A água tá sem gás.

Vieira – (entrando) Senhores, mil perdões. É que acabou o filé mignon.

Oliveira – (tempo) É que a gente não pediu filé mignon.

Vieira – Então tá tudo certo, bom apetite.

Oliveira – Vieira, me diz, qual é o nosso pedido?

Vieira – O seu é o purê de ervilhas sem molho e o dele é um namorado acompanhado de mandioca.

César – Vieira, é sério. Presta atenção, anota. Eu pedi uma salada real sem ervilha e com molho a parte (gritando) anota Vieira!

Vieira – Já tá anotado, tá tudo na cabeça. E o dele é um filé de frango...

Oliveira – Peixe.

Vieira – Com mandioca...

Oliveira – Fritas.

Vieira – Fritas. O seu como eu já disse é uma salada tropical...

César – Real.

Vieira – Sem milho...

César – Sem ervilha.

Vieira – Sem ervilha e sem molho.

César – Com molho.

Vieira – Agora você quer com molho?

César – Mas é com molho, molho a parte! Desde o começo eu pedi com molho a parte.

Vieira – Sem problemas.

César – Anota.

Vieira – Não precisa! Tá na cabeça. (tempo) Senhores, mil perdões. É que estamos sem o vinho.

Oliveira – É que ninguém pediu vinho

Vieira – Você não pediu a salada real?

César – A salada vem com vinho?

Vieira – Ovinho de codorna!

(tempo)

Oliveira – A gente achou que você tava falando de vinho de beber.

Vieira – É que vocês não falaram de vinho em momento algum, né. Já trago pra vocês.

Oliveira – Se você quiser a gente vai num japonês.

César – Olha lá, tá vindo. (Vieira entra com os pedidos, mas passa reto)

Vieira – (off) Um filé de peixe Namorado com fritas e uma salada real sem ervilha e com molho a parte.

Oliveira – Pediram a mesma coisa que a gente.

César – Exatamente igual.

Vieira – (off) O quê? Não? Tem certeza? Ah sim, o seu é bolonhesa e o seu é molho branco? Sem problemas. (se aproxima de César e Oliveira)

Oliveira – Vieira.

Vieira – Estamos sem no momento.

César – Eu até perdi a fome.

Oliveira – (Coloca as mão no ombro de César, tentando acalmá-lo) Calma, vamo resolver isso. Vieira, por favor, Vieira.

Vieira – Pois não.

Oliveira – (ainda com a mão no ombro de César) O Namorado é meu! (tempo)

Vieira – Trago o vinho então?

Espetáculo: Uma noite no restaurante

3º ATO “SÓ NÓS DOIS”

Texto: Régis Di Soller.

Personagens em cena:

Ana (Mulher de atitude, desinibida e muito comunicativa. Futura namorada de Júlio);

Júnior (Rapaz tímido. Futuro namorado de Ana);

Sônia (Garçonete);

Vieira (Garçom);

Fernanda (namorada do garçom);

Anderson (gerente da lanchonete);

Júlio (Chef);

Juliana (Cliente);

Vendedor de flores.

(Toda a cena se passa dentro de um restaurante japonês. Ana e Júnior estão em seu primeiro encontro como casal. Se conheceram pela internet. Ambos querem namorar, e acreditam ser o par perfeito. Música *Baby Come Back*, de Player, ao fundo. Em cena, Juliana caminha pelo palco com um celular na mão. Aparenta estar feliz. Após algum tempo mexendo no celular, sai de cena. Entra Júnior e na sequência, o garçom).

Vieira – (Entrando) Olá, como vai? Mesa pra um?

Júnior – Não, é um encontro. Mesa pra dois, por favor. (Enfatizando) Só pra dois.

Vieira – Sente-se, por favor. Fique a vontade. (Vieira sai de cena. Ana entra e percebe que Júnior está acenando. Senta-se junto à ele. Tempo)

Ana – Então...

Júnior – Então...

(Tempo. Troca de olhares)

Júnior – Desculpa falar, mas você é bem mais linda pessoalmente. No instagram já é linda, mas pessoalmente é muito mais! De verdade. Parece até outra pessoa!

Ana – (Tímida) Nossa. Não é todo dia que ouço isso. Muito obrigada. Um elogio desse eleva a autoestima. Você também é muito diferente pessoalmente. Eu te imaginava de outro jeito. Mas tô gostando do que eu tô vendo. (Tempo. Júnior olha o cardápio) Sabe, **Júlio**...

Júnior – Júlio?

Ana – Eu tava indecisa. Não sabia se eu devia me encontrar com você.

Júnior – (Estranhando) Por quê?

Ana – Sei lá, só te vi pelo instagram, depois só conversa de whatsapp. A gente nunca sabe como é a pessoa. Fiquei na dúvida. Às vezes a internet dá uma falsa impressão, sabe? Eu nem sabia se você era bonito mesmo ou se era só filtro. Hoje em dia tem muito disso, né? A gente imagina uma coisa e no fim é algo totalmente diferente. Mas te achei tão fofinho, que pensei que seria bom me encontrar com você.

Júnior – (Tímido) Fofinho? Eu já sou tímido, e você ainda diz isso. (tempo) Quando vi suas fotos, fiquei morrendo de vontade de te conhecer. Nunca vi alguém tão linda assim. Sigo muitas pessoas no instagram, mas você, com certeza é a mais linda!

Ana – Ah, é? Você deve ser cheio de contatinho, né?

Júnior – Não vou mentir, sou mesmo. Mas depois que a gente começou a conversar, deixei todos os contatinhos de lado e só pensei em você.

Ana – (Charmosa) Ah, pare...

Júnior – É sério! Tanto que quis te trazer nesse lugar! E eu nem gosto de comida japonesa!

Ana – Ah, é? Então porque marcou aqui?

Júnior – Porque achei que seria mais romântico. E esse lugar é lindo, assim como você.

Ana – Obrigada. Você é um fofo mesmo! Acho que a gente vai se dar bem, ou melhor, super bem!

Júnior – Também acho!

Ana – (Serena) Olha, só que eu quero te falar uma coisa sobre mim.

Júnior – Pode falar.

Ana – (Intimidadora) Eu gosto de exclusividade, tá entendendo? (Levantando da cadeira) Detesto traição, não gosto que fique conversando com amiguinhas. E por falar em amiguinhas, é bom que você não tenha! Apague todos os seus contatinhos. (Se aproximando de Júnior) Porque se você tiver algum e eu descobrir... nem sei do que sou capaz. (Tempo) Outra coisa, não gosto de ficar sozinha não, viu? Sabendo que você pode me visitar. Quero muito que dê certo, Júnior, mas quero que seja só nós dois, entendeu?

Júnior – Claro. Só nós dois. Um relacionamento é assim mesmo. É isso que eu procuro. Meu último relacionamento foi minha namorada, eu e os dois amigos dela, não foi nada bom. Então tem que ser só nós dois mesmo!

Ana – (Aliviada) Ai, que bom que a gente pensa igual! Vamo pedir?

Júnior – Vamo sim! (Chamando a garçonete) Ô moça!

Sônia – (Entrando em cena) Olá. Meu nome é Sônia e vou atendê-los essa tarde.

Júnior – Boa tarde moça. Eu quero uma porção de sashimi, uma porção de hot roll de salmão, uma barca de sushi e uma limonada suíça.

Sônia – (Anotando) Ok. E pra senhora...

Ana – Eu quero...

Júnior – (interrompendo) Pra minha futura namorada, eu quero uma porção de gunkan e meia porção de norimaki e um suco de abacaxi com hortelã, no capricho.

Ana – Mas...

Júnior – (interrompendo) Você pode trazer as bebidas antes dos pratos, tá bom?

Ana – Só que eu não...

Sônia – (Interrompendo) Tudo bem. As bebidas levam 5 minutos para o preparo. Os pratos levam de 20 minutos à meia hora. Com licença. (sai)

Júnior – (Sorrindo para Ana)

Ana – (Irritada) Você viu o que você fez?

Júnior – (Desconcertado) Não!

Ana – (Mais irritada. Palavras ao vento) Ahh, então ele não viu?!

Júnior – Vi o quê?

Ana – O que você fez, Júlio!

Júnior – Eu só fiz o nosso pedido!

Ana – Aham, fez o pedido e aí? Fala, me diz, (exagerada) esfrega na minha o que você fez!

Júnior – (Pensando) Ah, tá. Entendi. É porque eu fiz o seu pedido? Eu quis ser romântico. Como eu fiz o convi...

Ana – (Interrompendo) Que pedido? Tá maluco? Nada a ver! Tô falando da pessoa que você fez o pedido.

Júnior – Foi pra garçonete.

Ana – (Indignada) E ainda joga na minha cara!

Júnior – Não tô entendendo!

Ana – Você falou com a garçonete! (Júnior fica sem reação) Ela é mulher!

Júnior – Sim. Se fosse homem, seria Vieira!

Ana – Nossa, como é engraçado! Por que você falou com ela?

Júnior – Ela veio anotar o nosso pedido!

Ana – E você (ênfatizando) adorou fazer ela “anotar” pra você, né? Tudo que você queria era uma “anotada” daquela vaca. Olha, Júlio... Eu falei que queria exclusividade, e você olhou pra garçonete! A gente nem começou a sair e você já me traiu!

Júlio – Não, não foi nada disso...

Ana – (Interrompendo. Palavras ao vento) Me arrumo, fico toda linda pro meu futuro namorar me chifrar com a garçonete do restaurante japonês. Seu sem vergonha (silabicamente) Ta-ra-do!

Júlio – Mas como eu... eu não fiz nada. Eu precisava pedir.

Ana – (Interrompendo) Não sei se isso vai dar certo!

Sônia – (Entrando) Senhor, a poupa de limão suíço acabou.

Júlio – Então eu quero (percebe que está olhando para garçonete. Lentamente, olha para Ana, que está insatisfeita com a situação. Olha para a mesa) Então eu quero um suco de laranja.

Sônia – Com licença. (sai)

Ana – Viu? Não é difícil! (Dengosa) Poxa, a gente tava se divertindo tanto. Tava se dando tão bem... Não quero que você estrague nosso primeiro encontro.

Júlio – (Surpreso) Eu? Eu? Eu só fiz nosso pedido pra Sônia!

Ana – Sabe até o nome daquela safada?

Júlio – Mas ela falou! E tá escrito no crachá.

Ana – Você reparou até no crachá dela?

Júlio – Mas é a identificação da funcionária!

Ana – Identificação que fica colada no peito daquela uma! Deve ter reparado nos peitos dela também! Gostou? É do seu tipo? Me trouxe aqui pra comer peixe e fica de olho na maminha daquela piranha! É esse tipo de peixe que você gosta? Piranha? Eu não sou dessas!

Júlio – Não sei o que falar... (Tempo. Vendedor entra em cena).

Vendedor – Boa tarde, casal. Desculpa interromper o divertimento de vocês, mas eu tô vendendo umas flores pra casais apaixonados, com preço muito bom. O senhor quer comprar um botão de rosa pra sua namorada? Precinho bom, faço por cinco reais.

Júnior – Então, ela não é minha namorada. A gente tá se conhecendo.

Vendedor – Compre uma pra ela. Quem sabe te ajuda a conquistar o coração da moça.

Júnior – (Para Ana) Você quer uma?

Ana – (Desdenhando) Você que sabe.

Júnior – Eu não quero, muito obrigado.

Ana – (Dando bronca) Como é que é, Júlio? Você deu em cima da garçonete e na hora que pode tentar compensar a humilhação que me fez passar, vai me negar uma flor?

Vendedor – (Aproveitando da situação) Vai negar uma flor pra moça? Eu sei que em briga de casal ninguém se mete, mas se você tava dando em cima de outra na frente dela, tinha que comprar pelo menos uns três botões de rosa.

Júnior – Eu não dei em cima de ninguém! (Desesperado) Quer saber, eu vou querer comprar o seu botão. Me vê três. Quanto é mesmo?

Vendedor – Doze reais cada.

Júnior – Não era cinco?

Vendedor – É que eu não sabia da traição, né. No adultério tudo muda.

Júnior – Me dá um só.

Ana – Eu não mereço ganhar mais que um botão de rosa?

Júnior – (Desolado) Merece. Me vê três botões. (Tirando o dinheiro da carteira).

Vendedor – (Interrompendo a ação) Eu não tenho troco pra cinquenta.

Júnior – Me vê mais um então. Aí fica certo.

Vendedor – É que eu só tenho esses três.

Júnior – (Irritado) Tá bom. Fica com o troco. Só me deixa em paz agora.

Vendedor – Obrigado e bom divertimento. E respeita a mina! (sai de cena).

Ana – (Feliz) Obrigada, Júlio. Foi tão romântico. Mas vou ter que jogar fora, eu sou alérgica a flores.

Júnior – Então, por que me fez comprar?

Ana – Eu fiz? Júlio, querido, eu não te forcei. Comprou porque quis.

Vieira – (Entrando) Boa tarde! Suco de abacaxi com hortelã?

Ana – É meu!

Vieira – E o suco de laranja?

Ana – É dele!

Vieira – (Entrega o suco para Ana. Ignora Júnior) O de laranja vai demorar um pouco. Com licença.

Júnior – Você tá me zoando, né?

Ana – Por quê?

Júnior – Você falou com o garçom!

Ana – Ele veio do meu lado.

Júnior – Então você pode falar com quem você quiser e eu não?

Ana – Claro que não! Não é isso.

Sônia – (Entrando) Acabou o salmão.

Júnior – Pode ser um...

Ana – (Abaixa a cabeça de Júnior) Pode ser uma tilápia!

Sônia – Tilápia?

Ana – Isso. Peixe, espinho, tilápia! Vai lá! (Sônia sai).

Júnior – Que grosseria foi essa?

Ana – Eu arrumei o seu pedido! Algum problema?

Júnior – Olha, tô começando a me arrepender de...

Vieira – (Entrando) Com licença. (Para Ana) Mil perdões, mas a nossa tilápia acabou, (para Ana) você gostaria de (pigarro) pirarucu?

Júnior – (Antecipando a resposta de Ana) Ela não quer pirarucu, sou eu que quero!

Vieira – (Desconcertado) Como é?

Júnior – Eu queria um hot roll de salmão, mas o salmão acabou, aí aceitei a tilápia. Agora, já que a tilápia acabou, eu aceito pirarucu! Pode mandar ver. Eu quero pirarucu!

Vieira – Sem problemas, vou falar pro chef caprichar! (sai)

Ana – Seu estúpido!

Júnior – Mas sou eu que vou comer!

Ana – Não vai me oferecer um pedaço?

Júnior – Eu vou sim.

Ana – Agora não quero mais.

Júnior – (Tempo) Vamo tentar se entender?

Ana – Tá bom. Acho que é um pouco de ansiedade. Primeira vez que a gente se vê, né?

Anderson – (Entrando) Boa tarde, casal. Estão gostando do nosso atendimento?

Júnior – Sim. Mas a minha bebida tá demorando um pouco.

Anderson – É que nossa garçonete se enroscou no pé de laranja.

Júnior – Como?

Anderson – Temos um pomar nas nossas dependências. Sempre oferecemos produtos frescos. Já, já ela traz pra vocês. (Para Ana) E a senhora, tá tudo certo com seu pedido?

Ana – Tá tudo... (Júnior olha para Ana com desaprovação. Ana olha para baixo) Tá tudo certo. Só o dele que tá demorando mesmo.

Anderson – Ótimo. Nosso chef já matou os peixes e logo, logo vocês poderão comer.
Com licença. (sai)

Júnior – Quer ver um filme depois que a gente sair daqui?

Ana – Qual?

Júnior – Que tipo de filme você gosta?

Ana – Qualquer um. Sou bem eclética pra filme. Assisto de tudo. Tudo mesmo!

Júnior – Estreou o novo filme do Velozes e Furiosos.

Ana – Não gosto de ação.

Júnior – (pensando) Ainda tá passando o novo “Invocação do Mal”.

Ana – Morro de medo de terror.

Júnior – (pensando) Hum, já sei. Quer assistir Mulher Maravilha?

Ana – Detesto filme de herói.

Júnior – Que tipo de filme você costuma assistir?

Ana – De comédia romântica.

Júnior – Tem um com o Adam Sandler em cartaz.

Ana – Eu já assisti.

Júnior – (Lamentando) Que pena. Queria ver com você.

Ana – É chato. Nem perca seu tempo. Ele nem fica com a mocinha.

Júnior – (Sarcástico) Nossa, que legal!

Vieira – (Entrando do mesmo lado de Ana) Aqui estão os pratos. (Para Ana) Espero que goste. Pedi pro chef caprichar pra você.

Ana – (Olhando pra baixo) Muito obrigada.

Vieira – Posso deixar o cardápio da sobremesa?

Ana – Pode sim! (Pega o cardápio da mão do Vieira).

Vieira – Se você quiser, peço pro chef caprichar na sobremesa. Tem uma “cueca virada” (ênfatisando) deliciosa, você tem que experimentar. Se você não gostar de canela, eu posso te oferecer um (pigarro) “Mané pelado”.

Fernanda – (Entrando em cena. Espalhafatosa) Que pouca vergonha é essa?

Todos (exceto Fernanda) - Oi?

Fernanda – (Para o Vieira) Você me pediu em namoro semana passada, e agora faz isso?

Vieira – Isso o quê?

Fernanda – Entregou o cardápio na mão dessa aí!

Júnior – (Levantando) Olha como fala... (Ana o corrige com o olhar, pois está falando com outra mulher. Júnior abaixa a cabeça e aponta o dedo na direção de Fernanda) Olha como fala... (Ana abaixa a cabeça de Júnior, para que não haja contato visual com Fernanda) Olha como fala com a minha futura namorada!

Ana – Calma, Júlio. Essa aí é louca!

Vieira – (Para Ana) Hey, não desrespeite a minha namorada!

Fernanda – Tá falando com ela por quê?

Vieira – Mas eu tô te defendendo!

Fernanda – E precisa falar com ela pra me defender?

Vieira – Claro! Ela fica te enchendo!

Fernanda – Tá me chamando de gorda?

Anderson – Eu acho melhor todo mundo se acalmar. O casal nem provou nossas delícias.

Júnior – Vamos ficar calmos, por favor.

Fernanda – Você acha que eu sou doida?

Júnior – Não foi o que eu quis dizer, mas eu acho!

Fernanda – (Para o Vieira) Vai deixar ele falar assim comigo?

Vieira – Mas ele é o cliente e eu quero a gorjeta.

Fernanda – A gorjeta é mais importante que eu?

Anderson – Gente, desculpa toda essa confusão, eu vou pedir pro chef preparar uma sobremesa por conta da casa. (sai de cena)

Fernanda – Eu cansei! Tô indo embora.

Vieira – Espera, vamo ficar de bem.

Fernanda – Não me segue (sai de cena)

Júnior – (Para o Vieira) Não vai atrás dela?

Vieira – Eu? Não sou doido.

Juliana – (Entrando e olhando no celular) Gente, desculpa. Mas, alguém aqui se chama

Júnior?

Júnior – Eu!

Ana – Oi?

Júnior – Eu me chamo Júnior. É Valter da Costa Júnior, mas me chamam de Júnior.

Ana – Mas eu tava te chamando de Júlio.

Júnior – Eu sei.

Ana – E porque não me corrigiu?

Júnior – Achei que você tava me zoando.

Juliana – A gente marcou de se encontrar aqui.

Vieira – (Chocado) Uhhhh. Tá pior que “Casos de Família”.

Júnior – (Confuso) Qual é seu nome?

Juliana – Juliana!

Júnior – (Percebendo que cometeu um erro) Ah... Eu acho que confundi Juliana com Ana e salvei o nome errado no celular. Bem que eu percebi que tinha certa diferença nas fotos! Juliana, você é muito linda pessoalmente.

Juliana – Ah, pare.

Ana – Eu tô confusa! Eu tenho certeza que marquei com o Júlio. (Para Júnior) E o Júlio é você!

Vieira – Vocês que se resolvam. Só quero ver onde isso vai dar.

Ana – Quem é Júlio?

Vieira – É o nosso cozinheiro! (Chamando) Ô Júlio.

Júlio – (Entrando) Que foi?

Anderson – Você marcou de se encontrar aqui com essa moça?

Júlio – Marquei sim! (Para Ana) E aí, gatinha?

Juliana – E agora? O que a gente faz?

Ana – Quer dividir a conta?

(Fim do espetáculo)